RESUMO
O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da leitura deleite ou leitura inicial no Ensino Fundamental, destacando sua contribuição para a formação do leitor crítico, reflexivo e autônomo. A leitura, quando desenvolvida de forma prazerosa e significativa, favorece não apenas a aprendizagem da língua escrita, mas também o desenvolvimento emocional, social e cultural dos estudantes. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando autores renomados da educação e da literatura, como Paulo Freire, Emilia Ferreiro, Magda Soares, Regina Zilberman, Teresa Colomer, Fanny Abramovich, Antonio Candido e Rildo Cosson, que discutem a relevância da leitura para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa apresenta reflexões sobre o papel da escola e do professor como mediadores da leitura, enfatizando a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que despertem o prazer e o interesse dos estudantes pelos livros desde os anos iniciais da escolarização. Também são discutidos os principais desafios encontrados nas instituições escolares, como a falta de incentivo familiar, a carência de acervos literários, as desigualdades sociais e o uso excessivo das tecnologias digitais sem mediação pedagógica adequada. Além disso, o artigo apresenta estratégias pedagógicas capazes de fortalecer o hábito da leitura no ambiente escolar, como rodas de leitura, contação de histórias, projetos literários e leitura compartilhada. Conclui-se que a leitura deleite é essencial para a formação de leitores competentes, críticos e participativos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da imaginação, da oralidade e da construção do conhecimento, além de favorecer a formação humana, cultural e social dos estudantes no Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: leitura deleite, ensino fundamental; literatura infantil; formação de leitores; prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma das práticas mais importantes para a formação intelectual, cultural e social do ser humano. Desde os primeiros anos de escolarização, o contato com os livros possibilita às crianças ampliar conhecimentos, desenvolver a linguagem, estimular a imaginação e compreender melhor o mundo em que vivem. Nesse contexto, a leitura deleite ou leitura inicial assume papel fundamental no processo educativo, principalmente no Ensino Fundamental.

A leitura deleite caracteriza-se como uma prática voltada ao prazer de ler, sem a obrigatoriedade de avaliações ou cobranças excessivas. Seu principal objetivo é despertar o interesse e o gosto pela leitura, proporcionando momentos de interação, imaginação e descoberta. Quando a criança percebe a leitura como uma experiência prazerosa, torna-se mais receptiva ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências linguísticas. Segundo Paulo Freire (1989), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", evidenciando que a leitura vai além da simples decodificação de símbolos escritos, sendo uma forma de interpretar a realidade e construir significados. Dessa forma, a escola possui a responsabilidade de promover experiências leitoras significativas que contribuam para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e participativos na sociedade.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a leitura deleite torna-se ainda mais relevante, pois é nessa etapa que as crianças começam a consolidar o processo de alfabetização e letramento. O contato frequente com histórias, contos, poemas, parlendas e outros gêneros literários favorece o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da compreensão textual. Além disso, a leitura contribui para o desenvolvimento emocional e social dos estudantes. Por meio das histórias, as crianças entram em contato com diferentes sentimentos, culturas, experiências e formas de pensar, desenvolvendo empatia, criatividade e senso crítico. Nesse sentido, a literatura infantil exerce papel fundamental na formação integral do indivíduo.

A escola, enquanto espaço de construção do conhecimento, precisa reconhecer a

leitura como prática social indispensável ao desenvolvimento humano. Para isso, torna-se necessário que os professores atuem como mediadores da leitura, promovendo atividades significativas que despertem o interesse dos estudantes pelos livros e pela literatura.
Este artigo busca refletir sobre a importância da leitura deleite no Ensino Fundamental, analisando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança, o papel do professor como mediador e as estratégias pedagógicas que podem fortalecer a prática leitora no ambiente escolar. Busca-se também discutir os desafios enfrentados pelas escolas para incentivar o hábito da leitura e promover uma formação leitora significativa.

A LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A leitura é considerada uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento humano e para a construção do conhecimento. Por meio dela, o indivíduo amplia sua visão de mundo, desenvolve a capacidade crítica e fortalece a comunicação. No ambiente escolar, a leitura ocupa lugar central, pois está presente em todas as áreas do conhecimento.
Magda Soares (2004) destaca que alfabetização e letramento são processos distintos, porém inseparáveis. Enquanto a alfabetização refere-se à aprendizagem do sistema de escrita, o letramento relaciona-se às práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, não basta ensinar a criança a decodificar palavras; é necessário inseri-la em situações reais e significativas de leitura.
A leitura possibilita que o estudante desenvolva habilidades fundamentais para sua formação acadêmica e social. Por meio dela, amplia-se o vocabulário, fortalece-se a interpretação textual e desenvolve-se a capacidade de argumentação. Crianças que possuem contato frequente com livros tendem a apresentar melhor desempenho escolar e maior facilidade na produção escrita.
Segundo Emília Ferreiro (1999), a criança constrói hipóteses sobre a escrita desde muito cedo, mesmo antes de ingressar na escola. Dessa maneira, o contato com livros e práticas leitoras favorece o desenvolvimento da consciência linguística e da compreensão textual.
Outro aspecto importante refere-se à dimensão social da leitura. Ler permite compreender diferentes culturas, valores e perspectivas, tornando o indivíduo mais sensível às questões humanas e sociais. Antonio Candido (1995) afirma que a literatura possui função humanizadora, pois contribui para o desenvolvimento da empatia, da sensibilidade e da reflexão crítica.
A leitura também favorece o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Ao entrar em contato com histórias e narrativas literárias, a criança amplia sua capacidade de pensar, imaginar e criar novas possibilidades de compreensão do mundo.
Além disso, a leitura fortalece a autonomia dos estudantes. Quando a criança desenvolve o hábito de ler, torna-se mais independente na busca de informações e na construção do conhecimento. Dessa forma, a escola precisa assumir o compromisso de formar leitores competentes, críticos e autônomos.

O CONCEITO DE LEITURA DELEITE

A leitura deleite pode ser compreendida como uma prática de leitura realizada pelo prazer, pela emoção e pela descoberta. Trata-se de um momento em que o leitor entra em contato com textos literários sem a preocupação imediata com avaliações ou atividades obrigatórias.
No contexto escolar, a leitura deleite é frequentemente utilizada como estratégia para despertar o interesse das crianças pelos livros e pela literatura. Ela pode ocorrer por meio da leitura oral feita pelo professor, da leitura compartilhada ou da leitura individual.
Fanny Abramovich (1997) afirma que ouvir histórias é uma experiência fundamental para a formação do leitor, pois desperta emoções, estimula a imaginação e amplia o repertório cultural das crianças. Segundo a autora, o momento da contação de histórias deve ser prazeroso, envolvente e significativo.
A leitura deleite também está relacionada ao conceito de fruição literária, isto é, ao prazer estético proporcionado pela literatura. Quando a criança lê por prazer, desenvolve uma relação afetiva com os livros, tornando-se mais motivada a explorar novos textos e autores.
Teresa Colomer (2007) destaca que a literatura infantil desempenha papel es-

sencial na formação cultural e intelectual das crianças. Por meio das narrativas literárias, os estudantes entram em contato com diferentes emoções, conflitos e formas de compreender a realidade.
Além de favorecer a formação leitora, a leitura deleite contribui para o fortalecimento dos vínculos afetivos dentro da escola. Momentos de leitura compartilhada promovem interação, diálogo e troca de experiências entre professores e alunos.
Outro aspecto importante refere-se à liberdade de escolha. Permitir que as crianças escolham livros de acordo com seus interesses e preferências aumenta o envolvimento com a leitura e fortalece a autonomia leitora.
Dessa forma, a leitura deleite deve ser compreendida como uma prática pedagógica permanente, e não apenas como atividade ocasional. Ela precisa estar presente na rotina escolar de maneira planejada e significativa.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INICIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Os anos iniciais do Ensino Fundamental representam uma etapa decisiva para a formação do leitor. É nesse período que as crianças começam a desenvolver habilidades relacionadas à alfabetização, ao letramento e à compreensão textual.
A leitura inicial contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional dos estudantes. Por meio do contato com histórias, poemas, parlendas e contos, as crianças ampliam o vocabulário, desenvolvem a criatividade e fortalecem a capacidade de interpretação.
Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais. Nesse sentido, a leitura compartilhada entre professor e aluno favorece a construção do conhecimento e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.
A literatura infantil exerce papel fundamental nesse processo, pois possibilita que a criança vivencie experiências simbólicas e emocionais importantes para sua formação. Ao ouvir ou ler histórias, os estudantes desenvolvem empatia, imaginação e capacidade de resolver conflitos.
Rildo Cosson (2014) destaca que a literatura deve ocupar espaço central na escola, sendo trabalhada de forma significativa e prazerosa. Para o autor, a formação do leitor literário depende da criação de práticas permanentes de leitura.
A leitura inicial também contribui para o desenvolvimento da oralidade. Crianças que participam frequentemente de atividades de leitura tendem a comunicar-se melhor, expressando ideias e sentimentos com mais clareza.
Outro benefício importante refere-se ao fortalecimento da autoestima e da autonomia. Quando conseguem compreender histórias e interpretar textos, as crianças sentem-se mais confiantes em relação às próprias capacidades.
Além disso, a leitura favorece o desenvolvimento da concentração e da memória, habilidades essenciais para o processo de aprendizagem em todas as disciplinas escolares.
Entretanto, para que a leitura inicial seja realmente significativa, é necessário que o ambiente escolar ofereça condições adequadas, como acesso a livros diversificados, espaços de leitura acolhedores e professores preparados para atuar como mediadores.
A Base Nacional Comum Curricular reforça a importância das práticas leitoras nos anos iniciais, destacando a necessidade de desenvolver competências relacionadas à compreensão, interpretação e apreciação estética dos textos.
Assim, investir na leitura deleite desde os primeiros anos escolares significa promover não apenas o sucesso acadêmico, mas também a formação integral das crianças.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA

O professor desempenha papel fundamental na formação de leitores. Mais do que ensinar técnicas de leitura, cabe ao educador criar situações significativas que despertem o interesse e o prazer pelos livros.
Paulo Freire (1996) afirma que ensinar exige compromisso, sensibilidade e diálogo. No contexto da leitura, isso significa compreender as necessidades dos estudantes e promover experiências leitoras que façam sentido para suas realidades.
O professor mediador é aquele que aproxima a criança do texto literário, incentivando a curiosidade, a imaginação e a interpretação. Sua atuação vai além da simples transmissão de conteúdos, envolvendo acolhimento, incentivo e

escuta.
A leitura oral realizada pelo professor é uma das estratégias mais importantes nesse processo. Quando o educador lê com entonação, expressividade e entusiasmo, desperta o interesse das crianças pelas histórias e contribui para o desenvolvimento da compreensão textual.
Além disso, o professor pode desenvolver diferentes estratégias pedagógicas para incentivar a leitura, como rodas de leitura, dramatizações, contação de histórias, projetos literários e empréstimo de livros.
A formação continuada dos educadores também é essencial. Professores leitores tendem a transmitir maior entusiasmo e segurança ao trabalhar com literatura em sala de aula.

DESAFIOS PARA O INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Apesar da reconhecida importância da leitura no desenvolvimento infantil, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para consolidar práticas leitoras permanentes e significativas. Diversos fatores sociais, econômicos e pedagógicos interferem diretamente na formação de leitores, tornando o incentivo à leitura um grande desafio para educadores e instituições escolares.
Um dos principais obstáculos refere-se à falta de acesso aos livros e aos materiais literários de qualidade. Em muitas escolas públicas, os acervos das bibliotecas são insuficientes, desatualizados ou pouco atrativos para os estudantes. A ausência de espaços adequados de leitura também dificulta o desenvolvimento do hábito leitor. Segundo Regina Zilberman (2003), a literatura infantil precisa estar presente no cotidiano escolar de maneira acessível e significativa, permitindo que a criança estabeleça uma relação afetiva com os livros.
Outro desafio importante está relacionado à falta de incentivo familiar. Muitas crianças vivem em contextos nos quais a leitura não faz parte da rotina doméstica, seja pela ausência de livros em casa, pela falta de tempo dos responsáveis ou pelas dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelas famílias. Dessa forma, a escola passa a exercer papel ainda mais relevante na democratização do acesso à leitura e à cultura escrita.
O avanço das tecnologias digitais também influencia diretamente os hábitos de leitura das crianças. Embora os recursos tecnológicos possam contribuir para a aprendizagem, o uso excessivo de celulares, redes sociais e jogos eletrônicos, sem orientação adequada, pode reduzir o interesse pelos livros impressos e pelas práticas leitoras mais aprofundadas. Nesse sentido, torna-se necessário que a escola desenvolva estratégias capazes de integrar tecnologia e leitura de forma equilibrada e pedagógica.
Outro aspecto relevante refere-se à formação docente. Muitos professores não tiveram acesso, durante sua formação inicial, a práticas consistentes de mediação literária, o que pode gerar insegurança no trabalho com leitura em sala de aula. Segundo Cosson (2014), formar leitores exige planejamento, sensibilidade e domínio de estratégias que aproximem os estudantes da literatura de maneira prazerosa e significativa.
Além disso, ainda é comum que a leitura seja utilizada apenas como instrumento de avaliação escolar, associada a atividades mecânicas de interpretação textual e exercícios repetitivos. Quando a leitura perde seu caráter prazeroso e passa a ser vista apenas como obrigação, muitas crianças acabam desenvolvendo resistência ao contato com os livros.
As desigualdades sociais também impactam diretamente a formação leitora. Crianças em situação de vulnerabilidade social frequentemente possuem menos oportunidades de acesso à cultura, ao lazer e à literatura. Por isso, a escola precisa assumir seu papel social na promoção da inclusão cultural e no fortalecimento das práticas leitoras.
Diante desses desafios, torna-se fundamental que as instituições escolares desenvolvam políticas e projetos permanentes de incentivo à leitura, envolvendo toda a comunidade escolar. A participação da família, o fortalecimento das bibliotecas, a formação continuada dos professores e a valorização da literatura infantil são ações essenciais para a construção de uma cultura leitora mais efetiva no ambiente escolar.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA

Para que a leitura deleite se torne uma prática significativa no Ensino Funda-

mental, é necessário que a escola desenvolva estratégias pedagógicas capazes de despertar o interesse dos estudantes pelos livros e pela literatura. O incentivo à leitura deve ocorrer de maneira contínua, planejada e integrada ao cotidiano escolar.

Uma das estratégias mais utilizadas é a roda de leitura. Nesse momento, professor e alunos compartilham histórias, opiniões e interpretações sobre os textos lidos, favorecendo a oralidade, a socialização e o desenvolvimento do pensamento crítico. As rodas de leitura também fortalecem os vínculos afetivos entre os estudantes e ampliam o interesse pelas obras literárias.

A contação de histórias constitui outra prática extremamente relevante nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Quando o professor utiliza expressividade, entonação e recursos lúdicos durante a leitura, desperta a imaginação e a curiosidade das crianças. Abramovich (1997) ressalta que ouvir histórias contribui para o desenvolvimento emocional, linguístico e cultural dos estudantes.

Os projetos literários também representam importantes ferramentas de incentivo à leitura. Atividades como feiras de livros, saraus, dramatizações, concursos de poesia e encontros com autores aproximam os estudantes do universo literário de maneira dinâmica e significativa. Essas experiências tornam a leitura mais atrativa e favorecem a participação ativa das crianças.

Outra estratégia importante consiste na criação de cantinhos de leitura dentro da sala de aula. Ambientes acolhedores, organizados com livros variados e adequados à faixa etária dos estudantes, estimulam o contato frequente com a literatura. O acesso livre aos livros favorece a autonomia e contribui para a formação do hábito leitor.

A leitura compartilhada entre professor e aluno também possui grande relevância no processo de aprendizagem. Durante esse momento, o educador pode realizar questionamentos, incentivar previsões sobre a narrativa e estimular a interpretação dos textos, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão leitora. Além disso, é importante respeitar os interesses e preferências das crianças. Permitir que os estudantes escolham os livros que desejam ler fortalece o vínculo com a leitura e torna a experiência mais prazerosa. Teresa Colomer (2007) destaca que a formação do leitor depende da construção de experiências positivas e significativas com os textos literários.

O uso de recursos tecnológicos também pode contribuir para o incentivo à leitura, desde que utilizado de forma consciente e pedagógica. Livros digitais, audiobooks e plataformas educacionais podem ampliar as possibilidades de acesso à literatura e tornar as práticas leitoras mais diversificadas.

Outro fator essencial refere-se ao exemplo do professor. Educadores que demonstram interesse pela leitura e compartilham suas experiências leitoras tendem a influenciar positivamente os estudantes. O professor leitor transmite entusiasmo, curiosidade e valorização da literatura.

Portanto, o desenvolvimento do hábito da leitura depende de ações planejadas, contínuas e significativas. Quando a escola investe em práticas leitoras diversificadas e prazerosas, contribui para a formação de estudantes mais críticos, criativos, autônomos e participativos na sociedade.

A LEITURA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A leitura possui importante função social, cultural e transformadora. Por meio dela, os indivíduos ampliam conhecimentos, desenvolvem consciência crítica e tornam-se mais preparados para participar ativamente da sociedade. Nesse sentido, a formação de leitores vai além dos objetivos escolares, representando um instrumento fundamental para a construção da cidadania.

Paulo Freire (1989) afirma que a leitura da palavra está diretamente relacionada à leitura do mundo. Isso significa que o ato de ler permite compreender a realidade, questionar injustiças e refletir sobre os problemas sociais. Assim, a leitura contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de transformar o contexto em que vivem.

A literatura também exerce papel essencial na humanização dos indivíduos. Segundo Antonio Candido (1995), o contato com os textos literários favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia e da compreensão das experiências humanas. Ao conhecer diferentes histórias, culturas e perspectivas, o leitor amplia sua visão de mundo e desenvolve

maior respeito pela diversidade.
Além disso, a leitura favorece a inclusão social e cultural. Crianças que possuem acesso à literatura desde cedo apresentam maiores possibilidades de desenvolvimento acadêmico, ampliação do vocabulário e participação social. Dessa forma, garantir o acesso aos livros significa também promover igualdade de oportunidades.
No ambiente escolar, a leitura pode contribuir para o combate à exclusão, ao preconceito e à intolerância. Obras literárias que abordam diversidade cultural, relações étnico-raciais, inclusão e direitos humanos ajudam os estudantes a refletirem sobre valores sociais importantes para a convivência democrática.
A leitura também fortalece a autonomia intelectual. O estudante leitor desenvolve maior capacidade de argumentação, interpretação e análise crítica das informações recebidas diariamente pelos meios de comunicação e pelas redes sociais. Em uma sociedade marcada pelo excesso de informações, formar leitores críticos torna-se uma necessidade urgente. Dessa forma, investir na leitura deleite no Ensino Fundamental significa contribuir não apenas para o desempenho escolar das crianças, mas também para sua formação humana, social e cidadã. A escola, enquanto espaço de construção do conhecimento, possui papel essencial na promoção de práticas leitoras capazes de transformar vidas e ampliar horizontes culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura deleite ou leitura inicial desempenha papel essencial na formação das crianças no Ensino Fundamental. Mais do que contribuir para a alfabetização e o desenvolvimento da linguagem, ela possibilita experiências culturais, emocionais e sociais fundamentais para a formação integral dos estudantes.
Ao promover momentos de leitura prazerosa, a escola favorece o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da oralidade e do pensamento crítico. Além disso, fortalece o vínculo das crianças com os livros e amplia suas possibilidades de compreensão do mundo.
Os autores estudados ao longo deste artigo evidenciam que a leitura deve ser compreendida como prática social e cultural, capaz de transformar sujeitos e promover cidadania.
Nesse contexto, o professor assume papel fundamental como mediador da leitura, sendo responsável por criar experiências significativas que despertem o interesse dos estudantes pelos textos literários.
Entretanto, ainda existem desafios relacionados ao acesso aos livros, à formação docente e às desigualdades sociais. Superar essas dificuldades exige investimentos em políticas públicas, valorização da literatura infantil e fortalecimento das práticas leitoras nas escolas.
Conclui-se, portanto, que a leitura deleite precisa ocupar lugar permanente no cotidiano escolar, sendo reconhecida como instrumento essencial para a formação de leitores críticos, autônomos e participativos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricu-

lar. Brasília: MEC, 2018.